



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENFE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO FATORES
AMBIENTAIS PARA A SUSPEITA DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA
CRIANÇA FELIZ**

CUITÉ - PB

2024

MARIA DJANILZA DOS SANTOS

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO FATORES
AMBIENTAIS PARA A SUSPEITA DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA
CRIANÇA FELIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde, da
Universidade Federal de Campina Grande, campus
Cuité, como requisito obrigatório para a obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Nathanielly Cristina
Carvalho de Brito Santos

CUITÉ - PB

2024

S237v Santos, Maria Djanilza dos.

Violência doméstica, álcool e outras drogas como fatores ambientais para a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças acompanhadas pelo Programa Criança Feliz. / Maria Djanilza dos Santos. - Cuité, 2024.

64 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos".

Referências.

1. Crianças. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Crianças - atraso no crescimento. 4. Violência doméstica - desenvolvimento infantil. 5. Consumo de bebidas alcoólicas - desenvolvimento infantil. 6. Drogas ilícitas - desenvolvimento infantil. 7. Programa Criança Feliz. 8. CRAS - Curimataú - Ocidental. 9. Centro de Referência de Assistência Social. 10. Centro de Educação e Saúde. I. Santos, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito. II. Título.

CDU 159.922.7(043)


MARIA DJANILZA DOS SANTOS

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO FATORES
AMBIENTAIS PARA A SUSPEITA DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA
CRIANÇA FELIZ**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

APROVADO EM: 01/10/2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO S**
Data: 04/10/2024 16:55:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos
(Orientadora – UAENFE – CES - UFCG)

Documento assinado digitalmente
 **HELOISY ALVES DE MEDEIROS LEANO**
Data: 07/10/2024 08:41:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Heloísy Alves de Medeiros Leano
(Membro interno – UAENFE – CES - UFCG)

Documento assinado digitalmente
 **DANIELE DE SOUZA VIEIRA**
Data: 05/10/2024 22:42:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Daniele de Souza Vieira
(Membro externo – IFPB)

Aos meus pais, que mesmo diante de tantas dificuldades, sempre me apoiam e não medem esforços para mim alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Sou grata, a Deus, pelo dom da vida, por tudo que me proporcionou, pela pessoa que sou hoje, por segurar na minha mão e por me fazer sentir a sua presença de maneira onisciente e onipresente desde o início da minha aprovação e inscrição no curso, e continuando durante o árduo e valoroso percurso da graduação. A tua graça me basta e teu amor me sustenta, Senhor! À Jesus Cristo, seu filho unigênito, meu salvador, por demonstrar o seu amor por mim nos pequenos e grandes detalhes, não me deixando desistir. À Maria Santíssima por interceder por minha vida e pela minha caminhada, me colocando no colo e me acalmando nos dias de aflição. Obrigada mãezinha, que assim como tu eu seja um sinal de Deus no mundo!

Aos meus pais Djailma e Vitoriano, meu porto seguro, por permanecerem sempre ao meu lado, pelo cuidado, amor, preocupação e zelo e por nunca deixarem de me apoiar em cada passo que decidi seguir, sonhando comigo esta conquista. Meu maior exemplo de esforço, persistência e dedicação. Eu amo vocês e esse sonho só se tornou possível, porque tenho o amor e o apoio de vocês!

A minha irmã Djaine, por ser sempre a minha parceira e amiga, por me aconselhar e me ajudar sempre que precisei e por seu cuidado de irmã mais velha, e ao meu cunhado Danilo Rafael, por ser um suporte e um amigo, que não mede esforços para ajudar. As minhas preciosidades Maria Laura e Maria Lívia, princesas da titia, que são a alegria das nossas vidas, milagres e presentes de Deus. Amo vocês!

Ao meu noivo Arthur Alves, por me apoiar e me ouvir durante a nossa história juntos, por não me deixar desistir e por me encorajar nas diversas vezes que não acreditei que seria capaz. Por seu amor, carinho e zelo com nosso relacionamento e por ser além de noivo, um namorado e um amigo, que sempre estar prestes a me ouvir, obrigada meu amor. Te amo!

A todos os demais familiares, maternos e paternos, por torcerem por meu sucesso e apoiarem a minha trajetória acadêmica, com palavras de incentivo e carinho.

Aos meus amigos e colegas que estiveram comigo durante toda essa trajetória, me incentivando, compartilhando momentos, sendo alicerce quando os dias estiveram difíceis e alegria para descontração e leveza. Em especial, aos que estiveram mais próximos a mim, Ruthy Suelle, Márcia Erika, Girleide Nascimento, Mirela Barreto, Mickael Tomé, Maria Naiany, Beatriz Paulina, Nephtys Verissimo, Ana Carolina, Maria Luiza, Wanessa Ingrid e Marcos Gonçalves.

A Marcus Rogério (*In memoriam*) por ter sido um colega e amigo que contribuiu bastante no início da minha trajetória e por demonstrar tanta força e determinação quando se luta por um sonho, gostaria de ter tido o privilégio de vê-lo realizando junto a mim o sonho de se tornarmos Enfermeiros, mas imagino que estás no reino dos céus ao lado do nosso Senhor. Obrigada por tanto amigo, você foi um guerreiro!

A equipe da UBSF Ezequias Venâncio da Fonseca, por todos os momentos compartilhados e pela amizade formada durante o estágio Supervisionado I e aos profissionais de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), pelo acolhimento e disposição para contribuir com meu aprendizado e prática assistencial durante o estágio Supervisionado II.

A minha querida orientadora, Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos, por ter aceitado trilhar comigo uma jornada desde o Projeto de Iniciação Científica e acreditado na minha capacidade. Agradeço pela disponibilidade, paciência, carinho, por toda dedicação e pelas palavras de incentivo. Sou grata por ter tido a honra de aprender tanto contigo, és um exemplo de profissional e de ser humano, pois a senhora possui uma luz e uma essência que tranquiliza e aquece o coração.

Agradeço a banca examinadora, composta pelas professoras Heloisy Medeiros e Daniele Vieira, por aceitar o convite, pela disponibilidade e contribuições neste processo final do meu trabalho de conclusão de curso.

A toda comunidade que compõe a Universidade Federal de Campina Grande, por meio do Centro de Educação e Saúde - Campus Cuité – PB, desde os trabalhadores que fazem parte da manutenção do Campus, administração, coordenação, diretoria, até os meus excelentíssimos professores, que fizeram ou fazem parte da grade curricular do curso de Bacharelado de Enfermagem, que contribuíram diretamente para a minha formação e que são exemplos de profissionais.

E por fim, agradeço as visitadoras e a coordenação do Programa Criança Feliz por terem sido facilitadoras no processo de coleta de dados e por não medirem esforços para me ajudar a concluir o número estimado de participantes. E aos participantes da minha pesquisa, por terem colaborado para que este estudo fosse realizado.

“Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”

(Josué 1:9)

RESUMO

SANTOS, M.D. Violência doméstica, álcool e outras drogas como fatores ambientais para a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças acompanhadas pelo programa criança feliz. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité, PB, 2024.

Objetivo: avaliar a relação da exposição à violência doméstica, álcool e outras drogas no ambiente familiar com o desenvolvimento infantil de crianças acompanhadas pelo Programa Criança Feliz. **Método:** pesquisa transversal, de abordagem quantitativa, realizada no Centro de Referência de Assistência Social de um município no Curimataú Ocidental da Paraíba. A amostra do estudo foi composta por 108 mães e/ou cuidadores de crianças com até três anos de idade completos, cadastradas no PCF do município. Fizeram parte da pesquisa os participantes que atenderam aos critérios de inclusão (ser mãe e/ou cuidador de criança na primeira infância, em vulnerabilidade social, cadastradas no PCF), não inclusão (mãe e/ou cuidador de criança que não apresente a caderneta da criança e da gestação no dia da coleta de dados, ou esteja fora do município nesse momento) e exclusão (aquele que, apesar de atenderem aos critérios de inclusão e não inclusão, não compareceu a coleta de dados após três tentativas). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo duas partes: uma com dados sociodemográficos e outra com os formulários do *Survey of Well-being of Young Children* – SWYC. Os dados foram digitados em dupla entrada no *software Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 22.0, e analisados a partir de estatística descritiva das frequências e estatística inferencial, utilizando o teste Exato de Fisher. O projeto de pesquisa do referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), sob parecer de nº: 4.487.671 e CAAE: 38730920.2.0000.5182. **Resultados:** a população em sua maioria é do sexo feminino (97,2%), mãe (88,8%), casadas ou em união estável (87,9%), beneficiária do PBF (86,1%), com 8 ou mais anos de estudo (62,9%), sem plano suplementar de saúde (75,0%) e com renda familiar de menos de um salário mínimo (79,6%). A prevalência de crianças com exposição a violência doméstica foi 12,4% e à álcool e outras drogas 9,9%. Das 12 crianças expostas a violência doméstica, sete (58,3%) apresentam suspeita de atraso e, das 11 expostas a álcool e outras drogas, sete (63,6%). **Considerações finais:** foi possível evidenciar que a razão de chance de ter suspeita de atraso no desenvolvimento foi de 3,774 vezes nas crianças expostas violência doméstica (OR>1:1,088 – 13,086) e 5,250 vezes nas expostas a álcool e outras drogas (OR>1:1,418 – 19,442). Existe uma associação entre a violência e o consumo de álcool e outras drogas no ambiente intrafamiliar (p 0,001) e uma associação entre os dois fatores ambientais e a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (p 0,043/ p 0,013). Dessa forma, o estudo aponta a necessidade da utilização de instrumentos de rastreio nas consultas de puericultura, da realização de educação permanente e capacitações com os profissionais de saúde e de educação em saúde com mães e/ou cuidadores, visando o desenvolvimento neuropsicomotor infantil saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Atraso no crescimento; Violência Doméstica; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Drogas ilícitas.

ABSTRACT

SANTOS, M.D. Domestic violence, alcohol and other drugs as environmental factors for suspected delay in the neuropsychomotor development of children monitored by the Happy Child program. Course Completion Work (Bachelor's Degree in Nursing) – Federal University of Campina Grande – UFCG, Cuité, PB, 2024.

Objective: to evaluate the relationship between exposure to domestic violence, alcohol, and other drugs in the family environment and child development among children monitored by the Happy Child Program. **Method:** cross-sectional, quantitative research conducted at the Social Assistance Reference Center of a municipality in Western Curimataú, Paraíba. The study sample consisted of 108 mothers and/or caregivers of children up to three years of age, registered with the municipality's PCF. Participants who met the inclusion criteria (being a mother and/or caregiver of a child in early childhood, in social vulnerability, registered with the PCF), non-inclusion criteria (mother and/or caregiver of a child who did not present the child's and pregnancy records on the day of data collection, or was outside the municipality at that time) and exclusion criteria (those who, despite meeting the inclusion and non-inclusion criteria, did not attend data collection after three attempts) took part in the study. For data collection, a questionnaire containing two parts was used: one with sociodemographic data and the other with the forms of the Survey of Well-being of Young Children – SWYC. The data were entered in double entry into the Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) software, version 22.0, and analyzed based on descriptive statistics of frequencies and inferential statistics, using Fisher's exact test. The research project of the referred study was approved by the Ethics Committee for Research with Human Beings of the Center for Education and Health of the Federal University of Campina Grande (CES/UFCG), under opinion no.: 4,487,671 and CAAE: 38730920.2.0000.5182. **Results:** the majority of the population was female (97.2%), mothers (88.8%), married or in a stable union (87.9%), beneficiaries of the PBF (86.1%), with 8 or more years of education (62.9%), without supplementary health insurance (75.0%) and with a family income of less than one minimum wage (79.6%). The prevalence of children exposed to domestic violence was 12.4% and to alcohol and other drugs was 9.9%. Of the 12 children exposed to domestic violence, seven (58.3%) were suspected of being delayed and, of the 11 exposed to alcohol and other drugs, seven (63.6%). **Final considerations:** it was possible to demonstrate that the odds ratio of having suspected developmental delay was 3.774 times in children exposed to domestic violence ($OR > 1: 1.088 - 13.086$) and 5.250 times in those exposed to alcohol and other drugs ($OR > 1: 1.418 - 19.442$). There is an association between violence and the consumption of alcohol and other drugs in the intrafamily environment ($p < 0.001$) and an association between the two environmental factors and the suspicion of delay in neuropsychomotor development ($p < 0.043 / p < 0.013$). Thus, the study points to the need to use screening instruments in childcare consultations, to carry out continuing education and training with health professionals and health education with mothers and/or caregivers, aiming at healthy child neuropsychomotor development.

KEYWORDS: Child Development; Failure to Thrive; Domestic Violence; Alcohol Drinking; Illicit Drugs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	15
3 RESULTADOS	18
4 DISCUSSÕES	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	32
APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR.....	34
ANEXO A - SURVEY OF WELLBEING OF YOUNG CHILDREN (SWYC)	36
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	56
ANEXO C - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	58
ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL.....	63
ANEXO E - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL	64

1 INTRODUÇÃO

A violência pode ser classificada em três tipos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): contra si mesmo (autoprovocada ou auto infligida); interpessoal (doméstica/intrafamiliar e comunitária/extrafamiliar); e coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias). Além disso, são estabelecidas distinções acerca dos tipos de violência, podendo ser: física; psicológica/moral; tortura; sexual; tráfico de seres humanos; financeira/econômica; negligência/abandono; trabalho infantil e violência por intervenção legal (CEVS, 2024).

A Violência Doméstica (VD) é definida como violência física, psicológica ou sexual contra um membro da família, e que resulta em danos dessa natureza à vítima, sendo as crianças um dos grupos mais vulneráveis (Mohammadi et al., 2023).

Mundialmente, a forma de violência mais prevalente é a contra as mulheres (afetando cerca de 641 milhões), sendo praticada pelo parceiro. Nas regiões da Oceania, Sul da Ásia e África Subsaariana as maiores taxas de prevalência são entre mulheres de 15 a 49 anos, variando de 33% a 51%; na América Latina e América do Norte as taxas são de 25%, e as mais baixas são encontradas na Europa (16–23%), Ásia Central (18%), Leste Asiático (20%) e Sudeste Asiático (21%). Ressalta-se que a pandemia da COVID-19 trouxe um aumento na exposição das mulheres a atos violentos, como consequência de *lockdowns* e interrupções de serviços essenciais (OPAS, 2024).

Nesse sentido, destaca-se muitas crianças e adolescentes de até 19 anos são expostos diariamente por diversos tipos de violência intrafamiliar. No Brasil, as notificações realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e o Ministério da Saúde (MS), demonstram que, no ano de 2020, crianças de 1 a 4 anos de idade sofreram exposição a violência, sendo: 3.199 física; 1.699 psicológica/moral e 5.055 sexual. Dados de crianças menores de 1 ano de idade revelam que, no mesmo ano, 1.851 sofreram violência física; 562 violência psicológica/moral e 478 violência sexual (ABRINQ, 2024).

O que mais preocupa diante dessa realidade é o fato de a violência enquanto fator extrínseco influenciar negativamente o desenvolvimento, comprometendo o processo saudável. Sob a ótica da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), o desenvolvimento humano, é composto por quatro elementos: indivíduo, processo, ambiente e tempo. No entanto, estes componentes interagem em sistemas interligados, a saber: microsistema (onde ocorrem as

interações próximas e diretas); mesossistema (envolvendo as interações entre dois ou mais contextos com a participação ativa da criança); exossistema (a criança pode não ter relação direta com determinado contexto, mas eventos que ocorram nesse ambiente podem afetar indiretamente seu ambiente); e macrossistema (abrangendo todos os outros contextos ambientais, estabelecendo interconexões complexas) (Assis; Moreira; Fornasier, 2021).

Face a isto, o ambiente familiar continua sendo reconhecido como um ambiente fundamental para o crescimento físico, mental e psicológico de seus integrantes. Sua função primordial é a de cuidar e proteger, além de contribuir significativamente para a formação e a sobrevivência humana através da transmissão de aprendizado e de valores culturais. Nesse sentido, a VD influencia diretamente de forma negativa no microespaço da criança, pois ela absorve aprendizados de cada situação vivenciada, moldando seu estado psicológico através das interações sociais, e a família é o primeiro grupo social que mantém contato (Monteiro; Lima-Berton; Asinelli-Luz, 2020).

Acrescentado a este contexto, existem alguns fatores de risco que indicam maior probabilidade para a ocorrência de violência em âmbito doméstico ou intrafamiliar, que são: baixo nível de escolaridade, falta de acesso à informação, pobreza, abuso de álcool e outras drogas, ter presenciado ou sofrido violência na infância. Evidências científicas apontam que o abuso de álcool e drogas é de fato, um fator desencadeador ou agravante que aumenta significativamente a probabilidade de uma resolução violenta do conflito familiar e conjugal (Singulano; Teixeira, 2020).

A situação de VD torna-se ainda mais complexa quando quem pratica os atos violentos está sob o efeito de álcool e/ou outras drogas, pois a bebida estimula o sistema nervoso, pode aumentar a agressividade que, potencializada por outros fatores como socioambientais e/ou socioeconômicos, leva a ocorrências de lesões físicas, abusos morais, psicológicos e sexuais (Silva; Fonseca, 2022). Ademais, a exposição a VD pode causar consequências no amadurecimento e má adaptação psicossocial da criança, levando à problemas durante a vida adulta (Hingel *et al.*, 2021).

Cabe ressaltar que é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar a efetivação de todos os direitos da criança e ao adolescente, assegurando-os de proteção contra qualquer tipo de violação e, além disso, os pais/responsáveis possuem deveres e responsabilidades igualitários em relação à criança conforme a Constituição Federal em seu art. 227, e a Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente) em seu art. 4º (Brasil, 2024).

Para garantir a promoção, a proteção e a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, existem mecanismos, como o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, conselhos municipais e estaduais, conselhos tutelares, fóruns, áreas especializadas da Defensoria Pública e do Ministério Público. Ademais, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), integra o Sistema Único de Saúde (SUS), vinculado às políticas públicas de assistência social no Brasil, deve ofertar atendimento especializado aos cidadãos que de alguma forma tiveram seus direitos violados (Felisberto; Piccinin Paz; Savio, 2023).

Consoante a isto, o acompanhamento infantil pelo Programa Criança Feliz (PCF), instituído pelo Governo Federal, a partir do Decreto nº 8.869/2016, e atualizado pelo Decreto nº 9.579/2018, possui a finalidade de promover o desenvolvimento integral, adequado e de qualidade das crianças, levando em consideração o contexto em que estão inseridas (Brasil, 2019).

Todavia, apesar das políticas e diretrizes instituídas para o fortalecimento desse cuidado na atenção primária, a identificação precoce de alterações, bem como a estimulação e diagnóstico precoce de possíveis transtornos do neurodesenvolvimento, ainda ocorre de forma incipiente, fazendo-se necessário a utilização de instrumentos de triagem para o desenvolvimento infantil que sejam validados, adaptados à cultura, acessíveis e viáveis para uso na prática clínica, durante a consulta de puericultura (Albuquerque; Cunha, 2020).

A utilização do *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC), um questionário norte americano, validado no cenário nacional, direcionado aos pais de crianças de um a 65 meses, com evidências de confiabilidade, de aplicação rápida e fácil, acesso livre, e, sobretudo, viável para uso na Atenção Primária à Saúde (APS), como evidenciou estudo conduzido em cidades das regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil – Araranguá (SC), Belo Horizonte (MG) e Quixadá (CE) – com crianças dos serviços de atenção básica e creches públicas. Neste, a prevalência média de suspeita de atraso de desenvolvimento foi 27,5%, utilizando os pontos de corte brasileiros do SWYC (Guimarães, 2020).

Ressalta-se que a avaliação dar-se a partir de Marcos do Desenvolvimento ("Developmental Milestones" e Observação dos Pais sobre a interação social "Parent's Observations of Social Interactions-POSI"), Lista de Sintomas do Bebê (BPSC) ("Baby Pediatric Symptom Checklist-BPSC" e Lista de sintomas Pediátricos (PPSC) "Preschool Pediatric Symptom Checklist-PPSC"), Preocupações dos Pais com o comportamento, aprendizado ou desenvolvimento da criança e Perguntas sobre a Família ou fatores de risco familiares ("Family Questions") (Alves, 2021).

Com base no exposto, este estudo torna-se relevante opor possibilitar a triagem do desenvolvimento de crianças em situações de vulnerabilidade social. Além disso, pode contribuir para a coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde da criança e estabelecer bases para estratégias de educação continuada, visando fortalecer a prática da atenção à saúde infantil. É crucial adotar ferramentas como o SWYC durante consultas de puericultura visando realizar intervenções precoces em situações de VD e o consumo de álcool e outras drogas. No entanto, na prática clínica cotidiana, essas ferramentas não são utilizadas, mesmo estando presente na caderneta da criança, o que representa uma fragilidade no processo de cuidado. Assim, espera-se que este estudo contribua para uma avaliação mais precisa do desenvolvimento infantil e traga benefícios significativos para o cuidado multiprofissional em relação à saúde da criança, além de aumentar a visibilidade do instrumento de triagem mencionado.

Frente as evidências antes postas, surge a questão de pesquisa: Qual a prevalência da violência doméstica e do álcool e outras drogas nas famílias de crianças participantes do PCF e a influência na suspeita de atraso do desenvolvimento?; e a seguinte hipótese: A violência intrafamiliar, o álcool e outras drogas comprometem o desenvolvimento infantil?

Desse modo, o objetivo geral do presente estudo foi avaliar a relação da exposição à violência doméstica, álcool e outras drogas no ambiente familiar com o desenvolvimento infantil de crianças acompanhadas pelo Programa Criança Feliz, e os específicos foram: Delinear o perfil sociodemográfico das famílias e crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz; e Estimar a prevalência de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz em exposição à violência doméstica, álcool e outras drogas a partir da escala Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem quantitativa, oriunda do projeto intitulado “Primeira infância e a pandemia da covid-19: fatores associados a possíveis alterações no desenvolvimento infantil e a percepção dos pais/cuidadores e visitantes do programa criança feliz”, realizada no Centro de Referência de Assistência Social de um município no Curimataú Ocidental da Paraíba. A escolha por este cenário se justifica por ser órgão de acompanhamento de famílias em vulnerabilidade social no município, incluindo gestantes e crianças na primeira infância, com atendimentos realizados a zona urbana, no salão do Serviço de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos, e na zona rural, na Creche Maria Anita Coelho Furtado. Ademais, é responsável pela organização e implementação do Programa Criança Feliz, o qual objetiva promover um crescimento e desenvolvimento saudável, dirimir as vulnerabilidades e contribuir para potencialidades da criança.

A população do estudo foi composta de todas as mães e/ou cuidadores de crianças com até três anos de idade completos, cadastradas no PCF do município, a qual totalizou 169 crianças identificadas a partir da lista disponibilizada pela coordenação local do programa. Para calcular a amostra foi utilizada a fórmula para estudos transversais com população finita, com erro amostral máximo de 5% e nível de confiança de 95%, o que resultou em 101 participantes, que ao ser acrescentado um percentual de 10% para suprir eventuais perdas amostrais, resultou em um número final de 111 participantes. No entanto, considerando que três crianças são de uma mesma mãe, a amostra final foi de 108 mães e/ou cuidadores.

Ressalta-se que toda a amostra participou do estudo, e atendeu aos critérios de inclusão (ser mãe e/ou cuidador de criança na primeira infância, em vulnerabilidade social, cadastradas no PCF), não inclusão (mãe e/ou cuidador de criança que não apresente a caderneta da criança e da gestação no dia da coleta de dados, ou esteja fora do município nesse momento) e exclusão (aquele que, apesar de atenderem aos critérios de inclusão e não inclusão, não compareceu a coleta de dados após três tentativas).

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário contendo duas partes, a primeira com dados sociodemográficos (sexo do cuidador, parentesco, raça/cor do cuidador, situação conjugal, crença/religião, se beneficiário PBF, escolaridade do cuidador, responsável pela renda familiar, tipo de trabalho, local e zona de moradia atual, transporte, plano de saúde suplementar, renda, sexo da criança, raça/Cor da criança, idade da criança (em meses), plano de saúde suplementar da criança, deficiência, se frequenta a creche) e a segunda com os formulários do *Survey of Well-being of Young Children* – SWYC para classificar o desenvolvimento infantil, avaliando os Marcos do Desenvolvimento (MD-SWYC), Observações dos Pais sobre a Interação Social (POSI), Lista de Sintomas do Bebê (BPSC), Lista de Sintomas Pediátricos (PPSC), Preocupações dos Pais e Perguntas sobre a Família.

A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2023 e janeiro de 2024, em dois momentos. No 1º Momento realizou-se o recrutamento dos participantes a partir de contato telefônico e convite entregue presencialmente por meio das visitadoras do PCF de cada família.

Assim, após o aviso prévio pela respectiva visitadora, foi realizado o agendamento para a coleta conforme a disponibilidade da mãe e/ou cuidador, no ambiente domiciliar, e que este fosse isento de interferências externas de modo a permitir a leitura e compreensão das perguntas e melhor veracidade das informações.

A aplicação do questionário foi realizada pela pesquisadora, devidamente treinada pela professora adjunta do curso de bacharelado em enfermagem e coordenadora do projeto, com o objetivo de delinear o perfil sociodemográfico das mães e/ou cuidadores de crianças assistidas pelo PCF, e ocorreu após apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tempo de duração foi em média cinco minutos. A apresentação dos objetivos, possíveis riscos e benefícios, e relevância da pesquisa antecipou a anuência pelo participante no estudo, com quem ficou uma via, e a outra permaneceu com a pesquisadora.

No 2º momento, foram aplicados os formulários do SWYC seguindo as recomendações conforme a faixa etária da criança, e teve duração média de 10 minutos. Este instrumento permitiu identificar o desenvolvimento infantil a partir dos marcos do desenvolvimento, lista de sintomas do bebê (BPSC), lista de sintomas pediátricos (PPSC), preocupações dos pais e perguntas sobre a família, seguindo as mesmas circunstâncias da aplicação do primeiro instrumento.

Para a avaliação dos Marcos do desenvolvimento, foi calculada a idade da criança em meses e escolhido o formulário adequado para a sua idade. Cada formulário inclui 10 itens, cada um com três opções de resposta, de acordo com o quanto a criança é capaz de realizar aquela habilidade (0 - ainda não, 1 - um pouco, 2 - muito). De acordo com as respostas, a pontuação dos 10 itens foi somada para calcular a pontuação total e, conforme o manual de aplicação e interpretação, versão brasileira, foi verificada a pontuação mínima esperada para cada criança, que consta no quadro de pontuação MD-SWYC-BR (a primeira coluna com a identificação dos formulários do SWYC, a segunda coluna com a idade da criança em meses e a última coluna com a pontuação mínima esperada para cada idade - ponto de corte). Logo após, foi identificado se a pontuação estava abaixo do ponto de corte indicava “Necessidade de revisão” (ou suspeita de atraso no desenvolvimento) ou se estava igual ou acima da pontuação mínima para a idade, indicava que o desenvolvimento “Parece atender às expectativas para a idade” (sem suspeito de atraso no desenvolvimento). Sendo assim, definiu-se que “0 - Não” para ausência de suspeita de atraso, e “1- Sim”, para suspeita.

O questionário Perguntas sobre a Família avalia o estresse presente no ambiente familiar da criança, incluindo depressão dos pais, conflitos familiares, abuso de substâncias e insegurança

alimentar. As questões 2, 3 e 4 aborda o abuso de substâncias ilícitas por algum membro da família, cada uma com duas possibilidades de resposta (definiu-se 0 - não e 1- sim). A triagem é considerada positiva se os pais responderem sim para qualquer pergunta.

No que se refere a avaliação de exposição a VD, também incluída nas perguntas sobre a família, é realizada baseada na escala *Woman Abuse Screening Tool (WAST)* e as questões 8 e 9 são interpretadas conjuntamente, cada uma com quatro opções de resposta (questão 8 - não tem conflito, com algum conflito, muito conflito ou não se aplica; questão 9 - sem dificuldade, com alguma dificuldade, com muita dificuldade ou não se aplica). Se a mãe e/ou cuidador escolher as opções “Muito conflito” e/ou “Muita dificuldade”, a triagem será avaliada como positiva, portanto, o profissional deverá realizar uma avaliação mais detalhada. Definiu-se no SPSS, os valores 0 - Não e 1- Sim, para a avaliação.

Após a coleta dos dados, os resultados registrados foram digitados em dupla entrada no *software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)*, versão 22.0, pacote estatístico utilizado para análise de dados por meio de estatísticas básica e avançada. Para a realização da análise de dados, cada variável foi codificada e, calculada as pontuações conforme cada item dos instrumentos utilizados.

Para análise dos dados, empregou-se a estatística descritiva com frequências absolutas e relativas das variáveis de caracterização dos participantes, os marcos do desenvolvimento e prevalência dos fatores ambientais: violência doméstica, álcool e outras drogas, sendo calculado o risco ou razão de chance de suspeita de atraso no desenvolvimento pelo *Odds Ratio (OR)*. Na estatística inferencial, foi utilizado o teste Exato de *Fisher* e não o *Qui-quadrado*, tendo em vista que 25% das células apresentam frequência inferior a 5, e, assim, comprovou-se associação $p < 0,05$ entre variáveis qualitativas nominais independentes (violência, álcool e outras drogas) e a variável desfecho (suspeita de atraso no desenvolvimento).

O projeto de pesquisa do referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), sob parecer de nº: 4.487.671 e CAAE: 38730920.2.0000.5182.

3 RESULTADOS

Conforme a Tabela 1, do ponto de vista sociodemográfico, a população em sua maioria, é do sexo feminino (97,2%), mãe (88,8%), e a maioria destas (62,0%), responsável pela renda

familiar. A raça/cor não branca é a mais prevalente (75,9%), na qual estão incluídos os participantes pardos, negros e amarelos. Há uma maior prevalência de participantes casados ou em união estável (87,9%), beneficiário do Programa Bolsa Família (86,1%), com 8 ou mais anos de estudo (62,9%), trabalho não remunerado (ser autônomo ou do lar) (74,0%), casa própria (72,2%), residente na zona urbana (66,6%), com veículo próprio (74,0%), sem plano suplementar de saúde (75,0%) e com renda familiar de menos de um salário mínimo (79,6%).

Em relação às características sociodemográficas das crianças, a maioria é do sexo masculino (53,2%), de raça/cor não branca (51,4%), idade entre 12 e 36 meses (76,6%), sem plano suplementar de saúde (87,4%) e que não frequentam a creche (65,8%). Ademais, duas crianças (1,8%) apresentam diagnóstico de deficiência, porém estavam inclusas no programa e também foram avaliadas.

Tabela 1: Características socioeconômicas e demográficas de mães e/ou cuidadores (n=108) e crianças acompanhadas pelo Programa Criança Feliz. Cuité-Paraíba-Brasil (2024) (n=111).

Variável		n	%
Sexo do cuidador	Feminino	105	97,2
	Masculino	3	2,8
Parentesco	Mãe	96	88,8
	Outro	12	11,2
Raça/Cor do cuidador	Branca	26	24,1
	Não-branca	82	75,9
Situação conjugal	Solteira/outro	13	12,1
	Casado(a)/união estável	95	87,9
Crença/religião	Católica	80	74,0

	Evangélica/outra	28	26,0
Beneficiário PBF	Sim	93	86,1
	Não	15	13,9
Escolaridade do cuidador	< 8 anos	40	37,1
	≥ 8 anos	68	62,9
Responsável pela renda familiar	Mãe	67	62,0
	Pai/outros	41	38,0
Tipo de trabalho	Remunerado	28	26,0
	Não remunerado	80	74,0
Local de moradia atual	Imóvel próprio/assentamento*	78	72,2
	Imóvel/apartamento alugado	30	27,8
Zona de moradia atual	Rural	36	33,4
	Urbana	72	66,6
Transporte	Próprio	80	74,0
	A pé/público	28	26,0
Plano de saúde suplementar	Sim	27	25,0
	Não	81	75,0
Renda	< 1 salário mínimo	86	79,6

	≥ 1 salário mínimo	22	20,4
Sexo da criança	Feminino	52	46,8
	Masculino	59	53,2
Raça/Cor da criança	Branca	54	48,6
	Não-branca	57	51,4
Idade da criança (em meses)	< 12 meses	26	23,4
	≥ 12 meses	85	76,6
Plano de saúde suplementar da criança	Sim	14	12,6
	Não	97	87,4
Deficiência	Sim	2	1,8
	Não	109	98,2
Frequentar creche	Sim	38	34,2
	Não	73	65,8

*Assentamento: Local de moradia doada pelo Estado para pessoas sem terras
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na Tabela 2, observa-se que a prevalência de crianças com exposição a violência doméstica foi 12,4% e à álcool e outras drogas 9,9%, e a prevalência da não exposição a tais fatores ambientais foi de 87,6% e 90,1%, respectivamente. E que a razão de chance de ter suspeita de atraso no desenvolvimento foi de 3,774 vezes nos indivíduos que são expostos a violência doméstica (OR>1:1,088 – 13,086) e 5,250 vezes naqueles expostos a álcool e outras drogas (OR>1:1,418 – 19,442).

Tabela 2: Prevalência de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz com exposição à violência doméstica (n=97), álcool e outras drogas (n=111) e suspeita de atraso no desenvolvimento.

Variável	Suspeita de Atraso		Total	OR* (IC** 95%)	
	Sim - n (%)	Não - n (%)			
Violência doméstica	Sim	7 (58,3)	5 (41,7)	12 (100,0)	3,774 (1,088 – 13,086)
	Não	23 (27,1)	62 (72,9)	85(100,0)	
Álcool e outras drogas	Sim	7 (63,6)	4 (36,4)	11 (100,0)	5,250 (1,418 – 19,442)
	Não	25 (25)	75 (75)	100 (100,0)	
Total		14 (100,0)	9 (100,0)	23 (100,0)	

*Odds Ratio, **Intervalo de Confiança 95%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme a Tabela 3, a partir da tabulação cruzada realizada com os dados de exposição à violência doméstica, álcool e outras drogas, observa-se na tabela de contingência 2x2 que, das crianças avaliadas, 82 (84,5%) não foram expostas a nenhum dos fatores, sete (7,2%) não foram expostas a álcool e outras drogas, mas foram expostas a violência doméstica, três (3,1%) foram expostas a álcool e outras drogas, mas não foram expostas a violência doméstica e cinco (5,2%) foram expostas a ambos os fatores.

No que se refere ao consumo de álcool e outras drogas e a violência doméstica foi possível observar que há uma associação significativa das mães/cuidadores que consomem álcool e outras drogas e a presença de violência doméstica a partir do teste Exato de Fisher $p < 0,05$ ($p = 0,001$).

Ademais, foi possível identificar a magnitude da associação a partir do *V de cramer* obtido e o coeficiente de determinação de $0,45^2$, isto é, aproximadamente 20,25% da variação de frequências de exposição a álcool e outras drogas, pode ser explicada pela variação das frequências dos que exercem a violência doméstica.

Tabela 3: Tabulação cruzada entre exposição a álcool e outras drogas e exposição a violência doméstica das crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz (n=111).

Exposição a álcool e Outras drogas		p-valor	V de cramer - n (%)
Sim	Não		

Variável	n	%	n	%
Exposição à violência doméstica	05	5,2	07	7,2
Não exposição à violência doméstica	03	3,1	82	84,5
Total	08	8,3	89	91,7

*Fisher $p < 0,05$

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com a Tabela 4, após a tabulação cruzada realizada com as variáveis de exposição à violência doméstica, álcool e outras drogas e a variável de suspeita de atraso no desenvolvimento, observa-se a partir da tabela de contingência 2x2 que, das 12 crianças expostas a violência doméstica, sete (58,3%) apresentam suspeita de atraso e cinco (41,7%) não; e, das 11 expostas a álcool e outras drogas, sete (63,6%) apresentam e quatro (36,4%) não.

Após a utilização do teste Exato de *Fisher*, pode ser observar que há uma associação significativa ($p < 0,05$) das mães/cuidadores que consomem álcool e outras drogas ($p=0,013$) e praticam atos de violência no ambiente familiar ($p=0,043$) com a suspeita de atraso no desenvolvimento.

Para identificar a magnitude da associação entre as variáveis considerou-se o V de *cramer* e o coeficiente de determinação para violência doméstica de 0,223² e para álcool e outras drogas 0,255², o que significa que 4,97% das frequências das crianças com suspeita de atraso no desenvolvimento pode ser explicada pela variação das frequências de exposição à violência doméstica e 6,50% por álcool e outras drogas.

Tabela 4: Associação de exposição à violência doméstica (n=12), álcool e outras drogas (n=11) e suspeita de atraso no desenvolvimento de crianças acompanhadas no Programa Criança Feliz.

Cuité-Paraíba-Brasil (2024).

Variável	Suspeita de Atraso		Total	p-valor	V de cramer - n (%)
	Sim – n (%)	Não - n (%)			

Violência doméstica	7 (58,3)	5 (41,7)	12 (100)	0,043*	0,223 ² (4,97)
Álcool e outras drogas	7 (63,6)	4 (36,4)	11 (100)	0,013*	0,255 ² (6,50)
Total	14 (100)	9 (100)	23 (100)		

*Fisher p < 0,05

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4 DISCUSSÕES

Segundo o modelo de atenção integral à criança, fazem-se necessários cinco componentes interligados e inseparáveis para o cuidado: boa saúde, nutrição apropriada, segurança e proteção, cuidados responsivos e oportunidades para o aprendizado. É de responsabilidade dos cuidadores principais da criança garantir que esses elementos sejam oferecidos, desde o nascimento e durante a infância, com monitoramento contra riscos físicos e psicológicos; ofertar serviços de saúde e alimentação saudável e de qualidade; proteger de atos violentos e condições que gerem perigo a sua integridade geral; manter a interação social e a estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor (Altafim *et al.*, 2023).

Na atualidade, a estrutura familiar considera as diversas composições existentes, constituindo-se em: monoparentais (com pais separados), biparentais (reconstituídas), com casais homoafetivos e com filhos adotivos, entre outras. Além disso, existem quatro tipos de parentalidade: autorizativa (faz uso de afeto e severidade); autoritária (usa, principalmente, severidade e reduz a oferta de afeto); indulgente (evidenciada pelo uso de afeto e baixa severidade); e negligente (define-se pela ausência de afeto e severidade) (La Iglesia, 2021).

Diante do estudo realizado, foi possível observar na organização do ambiente familiar de mães/cuidadores de crianças acompanhadas pelo PCF, encontram-se mães solteiras ou com companheiros; com uma ou até três crianças em situação de vulnerabilidade; e em exposição a condições que não favorece um ambiente saudável como situações de violência doméstica, identificadas pelos visitantes como verbal, física, psicológica/moral, com suas crianças presenciando tais atos, além da exposição a drogas lícitas e ilícitas.

Além disso, os resultados apontaram ainda que a mãe é a principal cuidadora das crianças, as quais alegaram ter o benefício do programa bolsa família como a única fonte de renda, ter ensino fundamental ou médio completos, trabalhar apenas nos afazeres domésticos, não ter plano suplementar de saúde e possuir renda familiar de menos de 1 salário mínimo. Segundo estudo realizado com uma amostra de 129 cuidadores de crianças, comprovou também que a mãe predomina como a cuidadora das crianças estudadas, com uma prevalência de 97,7% (Solis-Cordero *et al.*, 2023).

Além das genitoras serem as cuidadoras principais, a grande maioria das crianças não frequentam a creche, isso destaca outro aspecto que pode contribuir para que permaneçam por mais tempo dentro de casa, aumentando a exposição aos fatores ambientais mencionados. Estudos afirmam que as creches e pré-escolas, são espaços essenciais que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e da linguagem das crianças. Quando crianças não frequentam esses ambientes, que são considerados apropriados para sua faixa etária, pode comprometer não apenas a sua interação social e cognitiva, como também impactar na formação de sua identidade e personalidade ao longo do tempo (Santos *et al.*, 2024).

A parentalidade, também é ser classificada como positiva ou negativa. Quando positiva, os pais demonstram afeto adequado, monitoram e se interessam pela vida dos filhos, mantêm consistência em suas ações, contribuindo tanto para o desenvolvimento saudável da criança quanto para o estabelecimento de vínculos afetivos sólidos, e atuam na prevenção de maus-tratos e violência. Por outro lado, quando negativa, leva a atos de negligência, abandono, abuso físico ou emocional, hostilidade e a aplicação de disciplina coercitiva, afetando em diferentes fases do desenvolvimento infantil e resultando em problemas de apego, comportamento internalizantes (como medo e preocupações) ou externalizantes (como crises de birra e conflitos com outras crianças), além de baixo desempenho escolar (IVEPESP, 2024).

Nesse sentido, as crianças participantes do programa criança feliz, que são expostas ao ambiente familiar com atos de violência e consumo de álcool e outras drogas, podem estar sendo expostas a uma parentalidade negativa, uma vez que a VD pode ser executada de várias formas, inclusive sob o efeito de álcool e outras drogas, levando a criança que presencia tais episódios a traumas e problemas futuros.

A VD constitui um problema de saúde pública, o qual exige políticas públicas que ofereçam apoio às mulheres que sofrem com atos violentos por seus parceiros no ambiente intrafamiliar. A

Lei nº 11.340 de 2006 ou Lei Maria da Penha, reconhece esse fator como um crime que deveria ser repudiado e tem o objetivo de punir de forma rigorosa os agressores. Além disso, esta lei reafirmou os serviços existentes e previu a criação de novos, o que resultou em serviços especializados, como: casas de abrigo; delegacias para a mulher; núcleos de defensoria pública; serviços de saúde; centros da mulher; juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher; promotorias públicas ou núcleos de gênero do ministério público (Araújo; Domingues Neto; Castro, 2022).

Nessa perspectiva, entende-se que se a mulher, que apresenta o maior papel parental, sofre violência, a criança também sofre, uma vez presenciando tais atos e/ou sendo agredida também. Para a TBDH de Bronfenbrenner, é possível buscar respostas para tais atos violentos, cometidos pelos parceiros, no ambiente intrafamiliar. Por meio da teoria, realiza-se uma leitura contextualizada das histórias de vida de homens, especialmente nos períodos da infância e adolescência, e compreende-se a dinâmica familiar que eles vivenciaram e como as experiências podem impactar suas relações. Assim, entende-se que a família é vista como um microsistema essencial que possibilita o desenvolvimento de papéis, atividades e relações interpessoais, vinculados a determinados comportamentos e expectativas, de acordo com a sociedade em que está inserida (Brasco; De Antoni, 2020).

Dentre os fatores ambientais avaliados pelo SWYC (cigarro, álcool e outras drogas, insuficiência alimentar, depressão materna e violência doméstica), a maior prevalência foi de exposição a VD do tipo verbal, moral/psicológica e a álcool e outras drogas, tornando a triagem positiva para tais fatores e levando a necessidade de melhor avaliação profissional e a implementação de estratégias para reduzir a violência intrafamiliar e o consumo de drogas lícitas e ilícitas pelos cuidadores das crianças, considerando as perspectivas financeiras, a parentalidade e a estrutura familiar.

Após a aplicação do teste Exato de Fisher, é possível observar que há significância estatística entre as variáveis e influência entre as mesmas. Tanto entre variáveis de exposição (p 0,001), quanto para ambas as variáveis do ambiente com a de suspeita de atraso no desenvolvimento (p 0,043/ p 0,013). Com os resultados do V de *cramer* e o coeficiente de determinação, entende-se que 4,97% da variação das frequências, indica que existem evidências sobre o relacionamento entre os hábitos de ingerir álcool e outras drogas e a prática de violência doméstica pelas mães/cuidadores com possíveis modificações no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Além disso, os valores de *Odds Ratio*, comprova estatisticamente que a

chance de exposição a esses fatores aumenta o risco de suspeita de atraso no desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, faz-se necessário que os serviços e equipes da atenção primária à saúde estejam preparados para avaliar e identificar possíveis exposições à fatores ambientais que interfiram no desenvolvimento infantil. Uma vez que a Unidade de Saúde da Família (USF) constitui um mesossistema para a criança, a consulta de puericultura deve ser conduzida pelo enfermeiro ou médico, focada no cuidado de crianças de zero a dois anos, sendo fundamental para promover o desenvolvimento infantil adequado e a saúde integral, levando em consideração o ambiente no qual a criança está inserida (Silva *et al*, 2020).

Consoante a isto, o enfermeiro desempenha um papel crucial no combate à violência contra mulheres, crianças e adolescentes, especialmente na USF por realizar a notificação às autoridades competentes, investigar os casos por meio de visitas domiciliares, observar o ambiente em que a criança ou adolescente vive e os demais moradores da residência, além do comportamento da criança diante dessas pessoas. Infelizmente, muitos profissionais se sentem inseguros em atuar nessa dimensão do cuidado infantil, por receio de ficar expostos ao agressor, e também, potencializar a agressão contra a criança, o dificulta a prestação de uma assistência mais direta e a prevenção da reincidência da violência (Hingel *et al*, 2021).

Ante o exposto, compreende-se que os atos de VD e o consumo o álcool e outras drogas por mães/cuidadores podem influenciar diretamente no desenvolvimento neuropsicomotor infantil das crianças que estão inseridas no PCF. Sabendo da importância da família, quando uma criança é submetida a um ambiente marcado por sinais de violência doméstica de qualquer natureza ou pelo uso de drogas lícitas ou ilícitas, ela não está em um espaço favorável ao seu desenvolvimento saudável e isso pode impactar diretamente na saúde da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, foi possível evidenciar que a prevalência de exposição a violência doméstica foi de 12,4% e a álcool e outras drogas 9,9%; que a razão de chance de ter suspeita de atraso no desenvolvimento foi de 3,774 vezes nas crianças expostas violência doméstica (OR>1:1,088 – 13,086) e 5,250 vezes naqueles expostos a álcool e outras drogas (OR>1:1,418 – 19,442). Além disso, evidencia-se que há uma associação entre a violência e o consumo de álcool e outras drogas

no ambiente intrafamiliar ($p < 0,001$) e uma associação entre os dois fatores ambientais e a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor ($p < 0,043/ p < 0,013$).

Dessa forma, o estudo aponta a necessidade da utilização de instrumentos de rastreio, como o aplicado neste estudo, durante as consultas de puericultura. Tendo em vista, que os profissionais enfermeiros poderiam identificar sinais e fatores pelos quais a criança está sendo exposta, realizar uma avaliação mais minuciosa, notificar casos permitindo que medidas cabíveis sejam tomadas pelas entidades responsáveis, visando o desenvolvimento infantil de qualidade. Para tanto, é essencial o uso de ferramentas e redes de suporte que têm como objetivo contribuir para a saúde da criança, além da realização de educação permanente e capacitações com os profissionais de saúde.

Além disso, seria importante que mães e cuidadores fossem conscientizados, por meio de ações de educação em saúde, sobre a importância de suas atitudes e os impactos que elas podem gerar, bem como os benefícios de participarem ativamente nas atividades do PCF, promovendo o desenvolvimento infantil e fortalecendo os laços parentais.

Destaca-se que, embora tenha-se alcançado os objetivos almejados, o fato do estudo ter sido realizado em apenas um município, com características próprias da região, pode limitar a aplicabilidade dos resultados em relação a região, bem como a influência nos resultados, tendo em vista que é a partir do olhar das famílias e que algumas não se sentissem confortáveis em responder aos questionamentos. Desse modo, sugere-se que estudos mais amplos com a temática sejam realizados, no intuito de compreender os elementos que possam interferir diretamente do desenvolvimento neuropsicossocial infantil e buscar a participação mais ativa de enfermeiros na consulta de puericultura.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K.A.; CUNHA, A.C.B. Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática. **J Hum Growth Dev**, v. 30, n. 2, p. 188-196, 2020. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n2/pt_05.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

ALTAFIM, E.R.P. et al. C. O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Brasília, DF, p. 1-32, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/23611/file/o-cuidado-integral-e-a-parentalidade-positiva-na-primeira-infancia.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

ALVES, C.R.L. Survey of Well-beingf Young Children (SWYC-BR) [recurso eletrônico]: manual de aplicação e interpretação / tradução e adaptação. UFSC. Araranguá, 1. ed., 2021. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/02/SWYC-BR-Manual-de-aplica%C3%A7%C3%A3o-e-interpreta%C3%A7%C3%A3o-ISBN-24-02-2021.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

ARAÚJO, M.L.; DOMINGUES NETO, M.M.; CASTRO, P.A.F. A violência doméstica contra a mulher e as políticas públicas no Brasil. *Revista Gestão e Conhecimento*. v. 16, n. 3. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/261/258>. Acesso em: 14 set. 2024.

ASSIS, D.C.M.; MOREIRA, L.V.C.; FORNASIER, R.C. Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 10, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19263>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE BRINQUEDOS (ABRINQ). Observatório da Criança e do Adolescente. Indicadores - Violência. Disponível em: <https://observatoriocrianca.org.br/Indicador?id=95c32fb4-7165-4728-ac9e-a42c7dcb5df3>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASCO, P.J.; DE ANTONI, C. Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YJwQFmgtd7vL3CD7xLCgD8c/?lang=pt#>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Departamento de análise epidemiológica e vigilância de doenças não transmissíveis. Secretaria de vigilância em saúde e ambiente. Violência. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estudos/violencia/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.069%20C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da cidadania. Manual de Gestão Municipal do Programa Criança Feliz. Brasília (DF): Ministério da Cidadania; 2019.

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (CEVS). Tipologia da violência. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde>,

%2C%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20terroristas%2C%20mil%C3%ADcias. Acesso em: 22 jul. 2024.

FELISBERTO, R.; PICCININ PAZ, F.; SAVIO, T.D. Políticas públicas frente a criança e adolescente em situação de vulnerabilidade. **COGNITIO JURIS**, v. 13, n. 50, 2023. Disponível em: <https://cognitiojuris.com.br/politicas-publicas-frente-a-crianca-e-adolescente-em-situacao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

HINGEL, L.L.L.M. et al. Consequências no desenvolvimento da criança e adolescente vítima de violência intrafamiliar. **Revista Pró-UniverSUS**, v.12, n. 2, p. 102-106, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2678/1642>. Acesso em: 16 set. 2024.

INSTITUTO PARA A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA PESQUISA NO ESTADO DE SÃO PAULO (IVEPESP). Parentalidade e Infância Protegida: Implementação de programa com evidências científicas no Estado do Ceará. São Paulo: IVEPESP, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/parentalidade-e-infancia-prottegida-implementacao-de-programa-com-evidencias-cientificas-no-estado-do-ceara/>. Acesso em: 14 set. 2024.

LA IGLESIA, Y.R. Parentalidade e desenvolvimento Infantil em tempos de pandemia. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 12, n. 3, 2021. DOI: 10.20396/rfe.v12i3.8661983. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661983>. Acesso em: 20 set. 2024.

MARQUES, E.S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SCYZFVKpRGp6sxJsX6Sftx>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOHAMMADI, F.; OSHVANDI, K.; MASOUMI, S.Z. Child exposure to domestic violence, substance dependence and suicide resilience in child laborers. **BMC Public Health**, 2023. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-023-15367-7>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MONTEIRO, M.P.G.; LIMA-BERTON, T.D.; ASINELLI-LUZ, A. As relações entre família, escola e violência à luz da teoria bioecológica. **Argumentum**, v. 12, n. 3, p. 211–221, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/argumentum.v12i3.31070>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS/OMS). Devastadoramente generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SANTOS, A.N.S. et al. “De portas fechadas e uma infância fragmentada”: a importância da creche e pré-escola para abrir caminhos e garantir uma primeira infância plena no Brasil. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-335. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais,

v.17, n.6, p. 01-22, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7843>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, L.C.L. et al. Repercussões da pandemia no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do Programa Criança Feliz. **Esc Anna Nery**, v. 27, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YzFXRgVbhBkQyGQ9qYjJFmh/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, M.M. et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 32, n.2, p.175-179, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_092943.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, N.K.; FONSECA, G.G. Main characteristics of violence against women portrayed from a documental analysis. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 1-13, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33094. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33094>. Acesso em: 16 set. 2024.

SINGULANO, Y.L.; TEIXEIRA, K.M.D. Percepção de adolescentes sobre as causas da violência doméstica e familiar contra as mulheres. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 31, n. 1, p.96-118, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.31423/2236-8493.v30i1.8541>. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/8979/5665>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SOLÍS-CORDERO, K. et al. O brincar na rotina doméstica para a promoção do desenvolvimento infantil: estudo transversal. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 44, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JGHPPPFcr8MxB5tmBcTdQQD/?lang=pt#>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUSA, A.F.; CLARO, M.L.; RONDÓ, P.H.C. Screening for neuropsychomotor and social-emotional development in children under 24 months of age in the brazilian semi-arid region. **Rev. paul. pediatr.** v. 40, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/YKTZd3R5ZHY433FL5hwkDTh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.

TORQUATO, I.M., DIAS, H.P., LIMA, A. G. et al. Child development surveillance: analysis of risk factors for children under two years. **Educ Ci Saúde**, v. 2019, n. 6, p.65-80. Disponível em: <https://doi.org/10.20438/ecs.v6i2.237>. Acesso em: 22 jul. 2024.

TSAVOUSSIS, A. et al. Child-witnessed domestic violence and its adverse effects on brain development: a call for societal self-examination and awareness. **Front. Public Health**, v. 2, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25346927/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Número do formulário: _____	
Data da coleta de dados: ____/____/____ Data da digitação: ____/____/____	
A. INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DO PARTICIPANTE RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA:	
<p>1. Gênero: GEN</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Feminino 1 <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Homem Transexual 3 <input type="checkbox"/> Mulher Transexual</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Travesti 9 <input type="checkbox"/> Outro: _____</p>	<p>2. Parentesco com a criança (cuidador principal): PARIANÇA</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Mãe 3 <input type="checkbox"/> Avó/ avô</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Pai 9 <input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Irmã/irmão</p>
<p>3. Raça/Cor: COR</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Branca 1 <input type="checkbox"/> Negra 2 <input type="checkbox"/> Parda</p> <p>9 <input type="checkbox"/> Outra</p>	<p>4. Situação conjugal: SITUACON</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Solteiro 1 <input type="checkbox"/> Casado/ União estável</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Separado/ Divorciado 9 <input type="checkbox"/> Outro: _____</p>
<p>5. Número de filhos: NUMFIL</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Um 3 <input type="checkbox"/> Quatro</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Dois 9 <input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Três</p>	<p>6. Quantas crianças participam do programa: PARTPRO</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Uma 1 <input type="checkbox"/> Duas 2 <input type="checkbox"/> Três 9 <input type="checkbox"/> Outro: _____</p>
<p>5.1. Quantas crianças (menores de 6 anos) moram atualmente com você: MEN6AN</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Uma 3 <input type="checkbox"/> Quatro</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Duas 9 <input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Três</p>	<p>7. Crença ou religião: CRENÇ</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Sem religião 1 <input type="checkbox"/> Católica</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Evangélica 3 <input type="checkbox"/> Espirita</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Umbanda/ Candomblé</p> <p>9 <input type="checkbox"/> Outra: _____</p>
<p>5.2. Houve óbito de crianças menor de 5 anos? OBITOMEN</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Sim 1 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>8. Beneficiário do Benefício de Prestação Continuada ou Programa Bolsa Família: BENPCBF</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Sim 1 <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>5.3 Se sim, qual causa do óbito: _____</p>	<p>8.1 Qual: _____ Valor: _____</p>
<p>9. Anos de Estudo ANESTU</p> <p>0 <input type="checkbox"/> 1 a 4 anos 1 <input type="checkbox"/> 5 a 8 anos</p> <p>2 <input type="checkbox"/> 9 a 11 anos 3 <input type="checkbox"/> 12 ou mais anos</p>	<p>9.1. Anos de Estudo do pai ANESTUP</p> <p>0 <input type="checkbox"/> 1 a 4 anos 1 <input type="checkbox"/> 5 a 8 anos</p> <p>2 <input type="checkbox"/> 9 a 11 anos 3 <input type="checkbox"/> 12 ou mais anos</p>

10. Quem é responsável pela renda familiar:		RESPON
0 <input type="checkbox"/> Mãe 3 <input type="checkbox"/> Avó/ avô		
1 <input type="checkbox"/> Pai 9 <input type="checkbox"/> Outro: _____		
2 <input type="checkbox"/> Irmã/irmão		10.1 Ocupação: _____
11. Local de moradia atual:		LOCALMOR
0 <input type="checkbox"/> Casa/ apartamento próprio 1 <input type="checkbox"/> Casa/ apartamento alugado		
2 <input type="checkbox"/> Instituição (abrigo) 9 <input type="checkbox"/> Outro _____		
11.1 Morador de:		
1 <input type="checkbox"/> Zona Rural 2 <input type="checkbox"/> Zona Urbana		
12. Tipo de transporte que mais utiliza:	TRANSPO	
0 <input type="checkbox"/> Transporte público		14. Renda mensal familiar: _____
1 <input type="checkbox"/> Automóvel/ motocicleta próprio		(colocar o valor aproximado) RENDMEN
2 <input type="checkbox"/> A pé		14.1
3 <input type="checkbox"/> Transporte alternativo		0 <input type="checkbox"/> Sem rendimento fixo
9 <input type="checkbox"/> Outro _____		1 <input type="checkbox"/> < Meio salário mínimo
13. Cobertura de plano de saúde suplementar:		2 <input type="checkbox"/> Meio salário mínimo até < de 1 salário mínimo
PLANSAUD		3 <input type="checkbox"/> De 1 salário mínimo até 2 salários mínimos
0 <input type="checkbox"/> Sim 1 <input type="checkbox"/> Não		4 <input type="checkbox"/> > 2 salários mínimos

B. INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DA CRIANÇA:			
16. Sexo:	SEXCRIAN	17. Raça/Cor:	CORCRIAN
0 <input type="checkbox"/> Feminino		0 <input type="checkbox"/> Branca	
1 <input type="checkbox"/> Masculino		1 <input type="checkbox"/> Negra	
9 <input type="checkbox"/> Outro _____		2 <input type="checkbox"/> Parda	
		9 <input type="checkbox"/> Outra:	_____
18. Idade: _____		18.1 Data de nascimento: _____	IDADECRI
		18.2	
		0 <input type="checkbox"/> menor de 1 ano 2 <input type="checkbox"/> 3 a 4 anos	
		1 <input type="checkbox"/> 1 a 2 anos 3 <input type="checkbox"/> 5 a 6 anos	
19. Cobertura de plano de saúde suplementar:	PLACRIAN	20. Presença de deficiência:	DEFICIEN
0 <input type="checkbox"/> Sim 1 <input type="checkbox"/> Não		0 <input type="checkbox"/> Sim 1 <input type="checkbox"/> Não	
21. Anos que frequenta (lactário, creche e educação infantil):	ESTCRIAN	22. Com qual idade iniciou na creche: _____ meses:	IDACRE
0 <input type="checkbox"/> menor de 1 ano 2 <input type="checkbox"/> 3 a 4 anos		22.1 Quanto tempo a criança frequenta a creche: _____ meses.	
1 <input type="checkbox"/> 1 a 2 anos 3 <input type="checkbox"/> 5 a 6 anos			

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo–assinados, professora orientadora Dra. Nathanielly Cristina Carvalho Brito da Silva e orientanda Maria Djanilza dos Santos, da pesquisa intitulada “VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO FATORES AMBIENTAIS PARA A SUSPEITA DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas normatizações complementares, homologadas nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado. Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo dos documentos correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação e para as instituições co-participantes, como forma de retorno e contribuição aos serviços. Em cumprimento às normas regulamentadoras, declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-CES-UFCG), os dados serão coletados.

Cuité, ____ de ____ de ____

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto
(Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos, SIAPE 1838318)

Pesquisador colaborador

ANEXO A - SURVEY OF WELLBEING OF YOUNG CHILDREN (SWYC)



SWYC™: 2 meses

1 mês, 0 dias até 3 meses, 31 dias
1 month, 0 days to 3 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age)
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Faz sons que mostram para você que ele ou ela está feliz ou chateado	0	1	2
Parece feliz em ver você	0	1	2
Segue com os olhos o movimento de um brinquedo	0	1	2
Vira a cabeça para achar a pessoa que está falando	0	1	2
Mantém a cabeça firme quando puxado para sentar	0	1	2
Junta as mãos	0	1	2
Ri	0	1	2
Mantém a cabeça firme quando você o/a segura na posição sentada	0	1	2
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	0	1	2
Olha quando você o/a chama pelo nome	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:	Não	Um pouco	Muito
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)					
				Sim	Não
1	Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5	Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudéssemos comprar mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
6	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/ sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
7	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade de <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
8	Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?			<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 1
				<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3
				<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
				<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7
Mudanças emocionais com um novo bebê (Emotional Changes with a New Baby**)					
Visto que acabou de ter seu bebê, gostaríamos de saber como você se sente. Não apenas como se sente hoje, mas como se sentiu NOS ÚLTIMOS 7 DIAS. Por favor, marque a resposta que corresponde com o que você sente.					
Nos últimos 7 dias...					
1 Tenho sido capaz de me rir e ver o lado divertido das coisas					
<input type="radio"/> 0	Tanto como dantes	<input type="radio"/> 1	Menos do que antes	<input type="radio"/> 2	Muito menos do que antes
<input type="radio"/> 3	Nunca				
2 Tenho tido esperança no futuro					
<input type="radio"/> 0	Tanta como sempre tive	<input type="radio"/> 1	Bastante menos do que costumava ter	<input type="radio"/> 2	Muito menos do que costumava ter
<input type="radio"/> 3	Quase nenhuma				
3* Tenho-me culpado sem necessidade quando as coisas correm mal					
<input type="radio"/> 0	Sim, a maioria das vezes	<input type="radio"/> 1	Sim, algumas vezes	<input type="radio"/> 2	Raramente
<input type="radio"/> 3	Não, nunca				
4 Tenho estado ansiosa ou preocupada sem motivo					
<input type="radio"/> 0	Não, nunca	<input type="radio"/> 1	Quase nunca	<input type="radio"/> 2	Sim, por vezes
<input type="radio"/> 3	Sim, muitas vezes				
5* Tenho-me sentido com medo, ou muito assustada, sem grande motivo					
<input type="radio"/> 0	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/> 1	Sim, por vezes	<input type="radio"/> 2	Não, raramente
<input type="radio"/> 3	Não, nunca				
6* Tenho sentido que são coisas demais para mim					
<input type="radio"/> 0	Sim, a maioria das vezes não tenho conseguido resolvê-las	<input type="radio"/> 1	Sim, por vezes não tenho conseguido resolvê-las como dantes	<input type="radio"/> 2	Não, a maioria das vezes resolvo-as facilmente
<input type="radio"/> 3	Não, resolvo-as tão bem como dantes				
7* Tenho-me sentido tão infeliz que durmo mal					
<input type="radio"/> 0	Sim, quase sempre	<input type="radio"/> 1	Sim, por vezes	<input type="radio"/> 2	Raramente
<input type="radio"/> 3	Não, nunca				
8* Tenho-me sentido triste ou muito infeliz					
<input type="radio"/> 0	Sim, quase sempre	<input type="radio"/> 1	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/> 2	Raramente
<input type="radio"/> 3	Não, nunca				
9* Tenho-me sentido tão infeliz que choro					
<input type="radio"/> 0	Sim, quase sempre	<input type="radio"/> 1	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/> 2	Só às vezes
<input type="radio"/> 3	Não, nunca				
10* Tive ideias de fazer mal a mim mesma					
<input type="radio"/> 0	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/> 1	Por vezes	<input type="radio"/> 2	Muito raramente
<input type="radio"/> 3	Nunca				
**© 1987 The Royal College of Psychiatrists. Cox, J.L., Holden, J.M., & Sagovsky, R. (1987). Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. <i>British Journal of Psychiatry</i> , 150, 782-786. Written permission must be obtained from the Royal College of Psychiatrists for copying and distribution to others or for republication (in print, online or by any other medium).					



SWYC™: 4 meses

4 meses, 0 dias até 5 meses, 31 dias

Nome da Criança:

Data de Nascimento:

Idade Gestacional:

IG corrigida:

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda não	Um pouco	Muito
Mantém a cabeça firme quando puxado para sentar	0	1	2
Junta as mãos	0	1	2
Ri	0	1	2
Mantém a cabeça firme quando você o/a segura na posição sentada	0	1	2
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	0	1	2
Olha quando você o/a chama pelo nome	0	1	2
Vira de barriga para baixo	0	1	2
Passa um brinquedo de uma mão para a outra	0	1	2
Procura por você ou outro cuidador quando está chateado	0	1	2
Segura dois objetos e bate um no outro	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BSPC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

Version 2, 5-23-16

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS					
Com relação ao comportamento atual da sua criança:		Não	Um pouco	Muito	
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA					
				Sim	Não
1	Alguém fuma cigarro dentro de casa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	No último mês, houve algum dia em que você ou qualquer membro da família passou fome por não ter dinheiro suficiente para comprar comida?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<hr/>					
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:		Nenhum dia	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6	Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7	Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<hr/>					
8	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
9	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>



SWYC™:

6 meses

6 meses, 0 dias até 8 meses, 31 dias
6 months, 0 days to 8 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age)
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha quando você o/a chama pelo nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vira de barriga para baixo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passa um brinquedo de uma mão para a outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procura por você ou outro cuidador quando está chateado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segura dois objetos e bate um no outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levanta os braços para ser carregado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passa para a posição sentada sozinho(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pega alimento com a mão e come	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Puxa para ficar de pé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:	Não	Um pouco	Muito
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)					
				Sim	Não
1	Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5	Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudéssemos comprar mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
6	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/ sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
7	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade de <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
8	Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		(0)	(1)	(2)	(3)
		(4)	(5)	(6)	(7)
Mudanças emocionais com um novo bebê (Emotional Changes with a New Baby**)					
Visto que acabou de ter seu bebê, gostaríamos de saber como você se sente. Não apenas como se sente hoje, mas como se sentiu NOS ÚLTIMOS 7 DIAS. Por favor, marque a resposta que corresponde com o que você sente.					
Nos últimos 7 dias...					
1 Tenho sido capaz de me rir e ver o lado divertido das coisas					
<input type="radio"/>	Tanto como dantes	<input type="radio"/>	Menos do que antes	<input type="radio"/>	Muito menos do que antes
<input type="radio"/>	Nunca				
2 Tenho tido esperança no futuro					
<input type="radio"/>	Tanta como sempre tive	<input type="radio"/>	Bastante menos do que costumava ter	<input type="radio"/>	Muito menos do que costumava ter
<input type="radio"/>	Quase nenhuma				
3* Tenho-me culpado sem necessidade quando as coisas correm mal					
<input type="radio"/>	Sim, a maioria das vezes	<input type="radio"/>	Sim, algumas vezes	<input type="radio"/>	Raramente
<input type="radio"/>	Não, nunca				
4 Tenho estado ansiosa ou preocupada sem motivo					
<input type="radio"/>	Não, nunca	<input type="radio"/>	Quase nunca	<input type="radio"/>	Sim, por vezes
<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes				
5* Tenho-me sentido com medo, ou muito assustada, sem grande motivo					
<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Sim, por vezes	<input type="radio"/>	Não, raramente
<input type="radio"/>	Não, nunca				
6* Tenho sentido que são coisas demais para mim					
<input type="radio"/>	Sim, a maioria das vezes não tenho conseguido resolvê-las	<input type="radio"/>	Sim, por vezes não tenho conseguido resolvê-las como dantes	<input type="radio"/>	Não, a maioria das vezes resolvo-as facilmente
<input type="radio"/>	Não, resolvo-as tão bem como dantes				
7* Tenho-me sentido tão infeliz que durmo mal					
<input type="radio"/>	Sim, quase sempre	<input type="radio"/>	Sim, por vezes	<input type="radio"/>	Raramente
<input type="radio"/>	Não, nunca				
8* Tenho-me sentido triste ou muito infeliz					
<input type="radio"/>	Sim, quase sempre	<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Raramente
<input type="radio"/>	Não, nunca				
9* Tenho-me sentido tão infeliz que choro					
<input type="radio"/>	Sim, quase sempre	<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Só às vezes
<input type="radio"/>	Não, nunca				
10* Tive ideias de fazer mal a mim mesma					
<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Por vezes	<input type="radio"/>	Muito raramente
<input type="radio"/>	Nunca				
**© 1987 The Royal College of Psychiatrists. Cox, J.L., Holden, J.M., & Sagovsky, R. (1987). Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. <i>British Journal of Psychiatry</i> , 150, 782-786. Written permission must be obtained from the Royal College of Psychiatrists for copying and distribution to others or for republication (in print, online or by any other medium).					



SWYC™: 9 meses

9 meses 0 dias até 11 meses, 31 dias

Nome da Criança:

Data de Nascimento:

Idade Gestacional:

IG corrigida:

Data de Hoje:

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Levanta os braços para ser carregado	0	1	2
Passa para a posição sentada sozinho(a)	0	1	2
Pega alimento com a mão e come	0	1	2
Puxa para ficar de pé	0	1	2
Brinca de "escondeu-achou" ou "bate palminhas"	0	1	2
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	0	1	2
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	0	1	2
Imita sons que você faz	0	1	2
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	0	1	2
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

Version 2, 5-23-16

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
	Não	Um pouco	Muito	
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA				
			Sim	Não
1	Alguém fuma cigarro dentro de casa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
5	No último mês, houve algum dia em que você ou qualquer membro da família passou fome por não ter dinheiro suficiente para comprar comida?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
<hr/>				
	Nenhum dia	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:				
6	Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7	Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<hr/>				
8	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>
9	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>
		Não se aplica <input type="radio"/>		Não se aplica <input type="radio"/>



SWYC™ : 12 meses

12 meses, 0 dias até 14 meses, 31 dias
12 months, 0 days to 14 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age)
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Pega alimento com a mão e come	0	1	2
Puxa para ficar de pé	0	1	2
Brinca de "escondeu-achou" ou "bate palminhas"	0	1	2
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	0	1	2
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	0	1	2
Imita sons que você faz	0	1	2
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	0	1	2
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	0	1	2
Corre (sem ajuda)	0	1	2
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	Não	Um Pouco	Muito	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	0	1	2	3
				4
				5
				6
				7



SWYC™:

15 meses

15 meses, 0 dias a 17 meses, 31 dias

Nome da Criança:	
Data de Nascimento:	
Idade Gestacional:	IG corrigida:

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda não	Um pouco	Muito
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?" -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Imita sons que você faz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corre (sem ajuda)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chuta uma bola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 objetos familiares como bola ou leite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Version 2, 5-23-16

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS

Com relação ao comportamento atual da sua criança:	Não	Um pouco	Muito
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA

	Sim	Não
1 Alguém fuma cigarro dentro de casa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 No último mês, houve algum dia em que você ou qualquer membro da família passou fome por não ter dinheiro suficiente para comprar comida?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>



SWYC™ 18 meses

18 meses, 0 dias a 22 meses, 31 dias
18 months, 0 days to 22 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um Pouco	Muito
Corre (sem ajuda)	0	1	2
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	0	1	2
Chuta uma bola	0	1	2
Fala o nome de pelo menos 5 objetos familiares como bola ou leite	0	1	2
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	0	1	2
Sobe escadas sozinha apoiando com as mãos na parede ou no corrimão	0	1	2
Usa palavras como "eu" ou "meu"	0	1	2
Pula com os dois pés	0	1	2
Combina duas ou mais palavras como "dá água" ou " vamos embora"	0	1	2
Usa palavras para pedir ajuda	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava/Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2



SWYC™ : 24 meses

23 meses, 0 dias a 28 meses, 31 dias
23 months, 0 days to 28 months, 31 days
V. 1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Conígita (IDW):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	0	1	2
Sobe escadas sozinho apoiando com as mãos na parede ou no corrimão	0	1	2
Usa palavras como "eu" ou "meu"	0	1	2
Pula com os dois pés	0	1	2
Combina duas ou mais palavras como "dá água" ou "vamos embora"	0	1	2
Usa palavras para pedir ajuda	0	1	2
Fala o nome de pelo menos uma cor	0	1	2
Fala alguma coisa para chamar atenção das pessoas para o que ele/ela está fazendo	0	1	2
Sabe dizer seu próprio nome	0	1	2
Desenha linhas	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava/Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2

OBSERVAÇÕES DOS PAIS SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL (POS)						
Sua criança traz coisas para mostrar a você?	Muitas vezes ao dia <input type="radio"/>	Algumas vezes ao dia <input type="radio"/>	Algumas vezes na semana <input type="radio"/>	Menos de uma vez por semana <input type="radio"/>	Nunca <input type="radio"/>	
Sua criança se interessa de brincar com outras crianças?	Sempre <input type="radio"/>	Frequentemente <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Raramente <input type="radio"/>	Nunca <input type="radio"/>	
Quando você fala uma palavra ou acena com a mão, sua criança tenta imitar você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Sua criança olha para você quando a chama pelo nome?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Sua criança olha se você aponta para alguma coisa do outro lado da sala?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Marque todas as opções que desejar:						
Como sua criança <u>geralmente</u> mostra para você o que ela quer?	Fala uma palavra para mostrar o que ela quer <input type="checkbox"/>	Aponta para o que quer com o dedo <input type="checkbox"/>	Alcança o que quer <input type="checkbox"/>	Me puxa ou coloca minha mão no objeto <input type="checkbox"/>	Resmunga, chora ou grita <input type="checkbox"/>	
Quais são as brincadeiras favoritas de sua criança?	Brincar com bonecos ou bichos de pelúcia <input type="checkbox"/>	Ler livros com você <input type="checkbox"/>	Subir nas coisas, correr e movimentar-se <input type="checkbox"/>	Enfileirar brinquedos ou outras coisas <input type="checkbox"/>	Ficar olhando coisas que giram como ventiladores ou rodas <input type="checkbox"/>	
PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)						
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				Não	Um Pouco	Muito
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)						
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?				Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>	
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece		
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudéssemos comprar mais.		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:						
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	Nenhum dia <input type="radio"/>	Alguns Dias <input type="radio"/>	Mais da metade dos dias <input type="radio"/>	Quase todos os dias <input type="radio"/>		
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>		
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade de <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>		
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	0	1	2	3	4	
					5	
					6	
					7	



SWYC™: 30 meses

29 meses, 0 dias a 34 meses, 31 dias

Nome da Criança: _____

Data de Nascimento: _____

Idade Gestacional: _____ IG corrigida: _____

Data de Hoje: _____

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala o nome de pelo menos uma cor	0	1	2
Fala alguma coisa para chamar atenção das pessoas para o que ele/ela está fazendo	0	1	2
Sabe dizer seu próprio nome	0	1	2
Desenha linhas	0	1	2
Fala com outras pessoas e é compreendida a maior parte do tempo	0	1	2
Lava e seca as mãos sem ajuda (a criança não precisa abrir a torneira)	0	1	2
Faz perguntas começando com "por quê" ou "como"	0	1	2
Sabe explicar o por quê das coisas, por exemplo, precisa comer por que está com fome	0	1	2
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	0	1	2
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou "quando está com sono?"	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava\ Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2



Version 2, 5-23-16

OBSERVAÇÕES DOS PAIS SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL (POSI)						
Sua criança traz coisas para mostrar a você?	Muitas vezes ao dia <input type="radio"/>	Algumas vezes ao dia <input type="radio"/>	Algumas vezes na semana <input type="radio"/>	Menos de uma vez por semana <input type="radio"/>	Nunca <input type="radio"/>	
Sua criança se interessa de brincar com outras crianças?	Sempre <input type="radio"/>	Frequente mente <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Raramente <input type="radio"/>	Nunca <input type="radio"/>	
Quando você fala uma palavra ou acena com a mão, sua criança tenta imitar você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Sua criança olha para você quando a chama pelo nome?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Sua criança olha se você aponta para alguma coisa do outro lado da sala?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Marque todas as opções que desejar:						
Como sua criança <u>geralmente</u> mostra para você o que ela quer?	Fala uma palavra para mostrar o que ela quer <input type="checkbox"/>	Aponta para o que quer com o dedo <input type="checkbox"/>	Alcança o que quer <input type="checkbox"/>	Me puxa ou coloca minha mão no objeto <input type="checkbox"/>	Resmunga, chora ou grita <input type="checkbox"/>	
Quais são as brincadeiras favoritas de sua criança?	Brincar com bonecos ou bichos de pelúcia <input type="checkbox"/>	Ler livros com você <input type="checkbox"/>	Subir nas coisas, correr e movimentar-se <input type="checkbox"/>	Enfileirar brinquedos ou outras coisas <input type="checkbox"/>	Ficar olhando coisas que giram como ventiladores ou rodas <input type="checkbox"/>	
PREOCUPAÇÕES DOS PAIS						
Com relação ao comportamento atual da sua criança:			Não	Um Pouco	Muito	
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA						
					Sim	Não
1 Alguém fuma cigarro dentro de casa?					<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?					<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?					<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?					<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 No último mês, houve algum dia em que você ou qualquer membro da família passou fome por não ter dinheiro suficiente para comprar comida?					<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:						
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?		Nenhum dia <input type="radio"/>	Alguns Dias <input type="radio"/>	Mais da metade dos dias <input type="radio"/>	Quase todos os dias <input type="radio"/>	
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?		Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>	
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos		Sem dificuldade <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade de <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>	



SWYC™: 36 meses

35 meses, 0 dias a 46 meses, 31 dias
35 months, 0 days to 46 months, 31 days
V1.07. 4/1/17

Nome da Criança (Child name)
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age)
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala com outras pessoas e é compreendida a maior parte do tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lava e seca as mãos sem ajuda (a criança não precisa abrir a torneira)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz perguntas começando com "por quê" ou "como"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe explicar o por quê das coisas, por exemplo, precisa comer por que está com fome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou "quando está com sono?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conta a história de um livro ou programa de TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras como "ontem" e "amanhã" corretamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava\ Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	Não	Um Pouco	Muito	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudéssemos comprar mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	0	1	2	3
		4	5	6
			7	

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/CUIDADORES DE CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

Prezados pais ou cuidador,

Esta pesquisa intitulada **"PRIMEIRA INFÂNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: FATORES ASSOCIADOS A POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERCEÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES E VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ"**, está sendo desenvolvida por Layla Caroline Lino da Silva, discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, e por Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. Tem como objetivo geral: - Analisar fatores associados a possíveis alterações no desenvolvimento infantil de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz antes e diante da pandemia da covid-19; e, - Compreender a percepção dos pais/cuidadores e visitantes do programa criança feliz sobre o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia e o impacto desse momento no acompanhamento pelo programa criança feliz. Como Específicos: - Delinear o perfil sociodemográfico das famílias e crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz, e dos visitantes do referido programa, bem como do desenvolvimento infantil das referidas crianças no momento e um após; - Desvelar a percepção de pais/cuidadores sobre o desenvolvimento da criança, a importância da estimulação em casa e o acompanhamento da criança pelo visitador do programa criança feliz antes e diante da pandemia da covid-19; - Apresentar a percepção dos visitantes sobre o acompanhamento do desenvolvimento infantil antes e diante da pandemia da covid-19; - Implementar ações educativas para promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças em tempos de pandemia da covid-19; - Elencar potencialidades e desafios vivenciados pelos visitantes na atuação no PCF antes e durante a pandemia da covid-19.

O (a) senhor (a) irá responder a um formulário sociodemográfico e do desenvolvimento da criança, formulários sobre o desenvolvimento de acordo com a idade da criança, e a uma entrevista sobre sua percepção quanto ao desenvolvimento da criança e o acompanhamento pelo programa criança feliz. Os mesmos serão aplicados via telefone ou plataforma digital devido as medidas de distanciamento social em tempos de pandemia. Não haverá remuneração financeira para a participação no projeto, mas, sim, a garantia de sua inclusão nas estratégias, se assim a desejar, para melhor cuidado para um crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Você não terá despesas em qualquer fase do estudo, estando o custo do mesmo previsto no orçamento da pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via do termo e a outra ficará com o pesquisador. Ademais, a sua criança deverá ser avaliada quando ao desenvolvimento, o que ocorrerá em sua presença em local e horário previamente agendado. Essa avaliação ocorrerá neste primeiro momento e um ano após.

A realização dessa pesquisa será possível com a sua participação e da sua criança, por isso solicitamos sua autorização. Informamos que será garantido o anonimato da criança e do seu, bem como assegurada a privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de autorizar a participação da criança ou não à pesquisa, bem como o direito de desistir a qualquer momento da mesma. Ao final deste trabalho, os resultados obtidos serão apresentados na disciplina Trabalho de conclusão de curso II, no âmbito da universidade e em encontros científicos e divulgados em revistas científicas, a fim de contribuir efetivamente com a saúde da criança. Ao participar da pesquisa não haverá interferência no atendimento e tratamento da sua criança pelos serviços de saúde.

A pesquisa oferece riscos mínimos previsíveis, como desconforto relacionado à espera para o término das perguntas presentes nos formulários e na entrevista, bem como constrangimento e a estimulação de sentimentos acerca dos assuntos abordados no decorrer da sua participação. Dessa forma, na tentativa de minimizar tais riscos são tomadas como providências e cautelas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano ao participante da pesquisa, que fica resguardado o direito de os entrevistados não responderem a perguntas que não se sentirem confortáveis. Há benefícios diretos para você e sua criança, no sentido de receber orientações e material educativo para promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como indiretos, a partir dos resultados obtidos para o cuidado de qualidade à mesma. Não haverá qualquer custo para você por estar participando deste trabalho, bem como não haverá nenhum pagamento pela sua participação.

Ressalta-se que a pesquisa foi elaborada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos e atende à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, pode nos contatar nos telefones descritos abaixo. Se houver dúvidas sobre as questões éticas da pesquisa, além de nós, pesquisadoras, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro – UFCG.

Após ter conhecimento sobre como colaborar com esta pesquisa, autorizo a participação do meu/minha filho (a) a participar da mesma.

Assinatura (participante):

Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos:
(83)987385850. nathaniellycristina@gmail.com

Layla Caroline Lino da Silva:
(83) 9 9841 3553. Linolavla0@mail.com

Cuité-PB, _____ / _____ / _____.

Endereço Profissional: Universidade Federal de Campina Grande-Campus, Centro de Educação e Saúde, Olho D'Água da Bica S/N, CEP: 58175-000 – Cuité, PB – Brasil. Telefone: (83) 33721900 Ramal: 1954 ou (83) 33721950.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP, Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC. Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, Campina Grande – PB. Telefone. (83) 2101 – 5545. E-mail. cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXO C - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRIMEIRA INFÂNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: FATORES ASSOCIADOS A POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERCEPÇÃO DE PAIS/CUIDADORES E VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

Pesquisador: NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38730920.2.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.487.671

Apresentação do Projeto:

O presente estudo objetiva analisar fatores associados a possíveis alterações no desenvolvimento infantil de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz antes e diante da pandemia da covid-19, além de compreender a percepção dos pais/cuidadores e visitantes do programa criança feliz sobre o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia e o impacto desse momento no acompanhamento pelo programa criança feliz. Para tanto, tem como delineamento um pesquisa mista associando os métodos de abordagem quantitativa e qualitativa, de forma que a pesquisadora possa expandir os achados da pesquisa, através de ambos os métodos, complementado com um subestudo do tipo prospectivo ou longitudinal para determinar ao longo do tempo fatores que interferem no processo de desenvolvimento da criança. A população do estudo será composta por todas as famílias de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz de um município no Curimataú Ocidental da Paraíba, sendo no total 300 pessoas, incluindo gestantes e crianças, e dentre estas, 60 crianças são menores de 1 ano, 169 menores de 3 anos e três de 3 a 6 anos; e, pelos visitantes do programa criança feliz do município. A amostra será composta por aqueles que atenderem aos critérios de inclusão, não inclusão e exclusão. Serão utilizados como instrumentos para coleta de dados: um formulário para coleta de dados quantitativos, os

Endereço: Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.671

formulários Survey of Well-being of Young Children - SWYC (APÊNDICES DO G-R) para avaliar os marcos do desenvolvimento e os sintomas do bebê –BPSC, e dois roteiros de entrevista, sendo um para pais/cuidadores e outro para os visitantes. A coleta de dados ocorrerá no período de novembro de 2020 a junho de 2022 em três etapas, e terá início após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para análise estatística dos dados será utilizado o pacote estatístico Statistic Package for (SPSS), versão 21.0. O primeiro passo será elaborar o banco de dados com dupla digitação, e em seguida validar os mesmos por meio da comparação, no intuito de eliminar inconsistências. Na sequência será realizada análise descritiva com as

frequências absolutas e relativas das variáveis, e respectivas medidas de associação e efeito. Para a análise inferencial, será considerado nível de significância adotado de 5% ($p=0,05$) e intervalo de confiança de 95% e testes estatísticos pertinentes. Para a análise dos dados qualitativos será utilizada a técnica de análise do conteúdo, na modalidade de análise temática transversal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar fatores associados a possíveis alterações no desenvolvimento infantil de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz antes e diante da pandemia da covid-19.
- Compreender a percepção dos pais/cuidadores e visitantes do programa criança feliz sobre o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia e o impacto desse momento no acompanhamento pelo programa criança feliz.

Objetivos Secundário:

- Delinear o perfil sociodemográfico das famílias e crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz, e dos visitantes do referido programa, bem como do desenvolvimento infantil das referidas crianças no momento e um após;
- Desvelar a percepção de pais/cuidadores sobre o desenvolvimento da criança, a importância da estimulação em casa e o acompanhamento da criança pelo visitador do programa criança feliz antes e diante da pandemia da covid-19;
- Apresentar a percepção dos visitantes sobre o acompanhamento do desenvolvimento infantil antes e diante da pandemia da covid-19;

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.671

- Implementar ações educativas para promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças em tempos de pandemia da covid-19;
- Elencar potencialidades e desafios vivenciados pelos visitantes na atuação no PCF antes e durante a pandemia da covid-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa oferece riscos mínimos previsíveis, como desconforto relacionado à espera para o término das perguntas presentes nos formulários e na entrevista, bem como constrangimento e a estimulação de sentimentos acerca dos assuntos abordados no decorrer da sua participação. Dessa forma, na tentativa de minimizar tais riscos são tomadas como providências e cautelas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano ao participante da pesquisa, que fica resguardado o direito de os entrevistados não responderem a perguntas que não se sentirem confortáveis. Há benefícios diretos para você e sua criança, no sentido de receber orientações e material educativo para promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como indiretos, a partir dos resultados obtidos para o cuidado de qualidade à mesma. Não haverá qualquer custo para você por estar participando deste trabalho, bem como não haverá nenhum pagamento pela sua participação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

- Projeto completo;
- Termo de consentimento de gravação de voz;
- Termo de compromisso dos pesquisadores;
- Cronograma;
- Termo de Anuência Institucional da coordenadora do Programa Criança Feliz de Cuité-PB;
- Termo de Anuência Institucional do secretário de Assistência Social de Cuité-PB;
- Termo de Anuência Institucional do secretária de saúde de Cuité-PB;
- Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais/cuidadores de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz;

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.671

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Profissionais do Programa Criança Feliz.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atendeu a solicitação do parecerista.

Aprovado, salvo melhor juízo desta assembleia.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1623481.pdf	24/11/2020 18:54:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinal.docx	24/11/2020 18:49:49	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleprofissionais.pdf	24/11/2020 18:48:17	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclepaiscuidadores.pdf	24/11/2020 18:48:03	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromissopesq.pdf	30/09/2020 19:33:02	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	15/09/2020 14:39:05	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	termogravacaovoz.pdf	15/09/2020 14:16:27	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	anuenciapcf.pdf	10/09/2020 21:51:00	NATHANIELLY CRISTINA	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.671

Outros	anuenciapcf.pdf	10/09/2020 21:51:00	CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	anuenciasas.pdf	10/09/2020 21:50:23	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	anuenciacuite.pdf	10/09/2020 21:49:01	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	10/09/2020 21:47:40	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 31 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



PREFEITURA DA CIDADE DE CUITÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, Adriana Selis de Sousa, Secretária Municipal de Saúde de Cuité-PB, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“PRIMEIRA INFÂNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: FATORES ASSOCIADOS A POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERCEPÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES E VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ”**, que será realizada no período de novembro de 2020 à dezembro de 2022, com pais/cuidadores e crianças em vulnerabilidade acompanhadas pelo programa criança feliz, pelas pesquisadoras Prof^{as}. Dra. Nathanielly Cristina de Carvalho Brito Santos, matrícula SIAPE 1838318, lotada no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a orientanda Layla Caroline Lino da Silva, matrícula 516220232, do curso de Bacharelado em Enfermagem desta instituição.

Observação: Fica ao pesquisador responsável a incumbência de entregar cópia do resultado da pesquisa à SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

Cuité, 10 de setembro de 2020.

Adriana Selis de Sousa
Secretaria de Saúde

Adriana Selis de Sousa

Secretária Municipal de Saúde de Cuité – PB

ANEXO E - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



PREFEITURA DA CIDADE DE CUITÉ

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL


TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, Marinalva Ferreira Trajano, Coordenadora do Programa Criança Feliz no município de Cuité- PB, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada:

“PRIMEIRA INFÂNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: FATORES ASSOCIADOS A POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERCEPÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES E VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ”, que será realizada no período de novembro de 2020 à dezembro de 2022, com pais/cuidadores e crianças em vulnerabilidade acompanhadas pelo programa criança feliz, pelas pesquisadoras Prof^a Dra. Nathanielly Cristina de Carvalho Brito Santos, matrícula SIAPE 1838318, lotada no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a orientanda Layla Caroline Lino da Silva, matrícula 516220232, do curso de Bacharelado em Enfermagem desta instituição.

Observação: Fica ao pesquisador responsável a incumbência de entregar cópia do resultado da pesquisa à SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Cuité, 09 de Setembro de 2020



Marinalva Ferreira Trajano

Coordenadora do Programa Criança Feliz de Cuité-PB.